

## Cada hora

*Reunião pública de 27-11-59.*

*Questão n.º 721.*

Faze de cada hora — um poema de amor.  
 Renúncia vazia — terra seca.  
 Oração sem serviço — candeia apagada.  
 Alegria sem trabalho — flor sem proveito.  
 Cultura sem caridade — arvore estéril.  
 Sermão sem exemplo — trovoada sem chuva.  
 Tribuna sem suor — esquife sonoro.  
 Inteligência trancada — luz no deserto.  
 Vida sem ação — enterro lento.  
 Filosofia sem bondade — conversa vã.  
 Talento oculto — fonte escondida.  
 Fé parada — vaso inútil.  
 Virtude sem movimento — ninho morto.  
 Lição sem obras — museu de ideias.  
 Repara os recursos de que dispões:  
     Pensamento nobre.  
     Conhecimento superior.  
     Raciocínio pronto.  
     Diretrizes claras.  
     Ovidos percuentes.  
     Olhos iluminados.  
     Verbo fácil.

Movimentos livres.

Mãos seguras.

Pés hábeis.

Não te afeições a mortificações improfícias.

Cada criatura, onde passa, deixa o próprio reflexo.

Só a inércia vagueia no mundo como sombra na sombra.

Tu, porém, deves caminhar, à felicão do raio solar, dissipando as trevas.

Cada hora, podes fazer a dor menos amarga.

Cada hora, podes fazer a luta mais construtiva.

Imensos são os males do mundo — não os agraves com o desespero.

Enormes são as mágoas dos outros — não as multipliques com o fel da reprovação.

Onde estiveres, restaura, conserta, alivia, ampara e desculpa...

Em qualquer circunstância, recorda o Cristo que passou entre os homens, entendendo e ajudando...

E ainda mesmo quando se viu condenado sem culpa, pelos mesmos homens aos quais servia, partiu para a morte, perdoando e amando...

Torturado na cruz, mas de braços abertos.

